

O DIREITO À LITERATURA SURDA COMO UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Jadson da Silva Pereira
Douglas da Silva Cunha**

RESUMO

O trabalho possui como objetivo geral analisar a importância da literatura direcionada aos estudantes surdos. Apresenta como objetivos específicos: discutir sobre o processo de democratização da literatura, bem como compreender o poder do texto literário na formação do indivíduo surdo. O interesse por essa temática se justifica pelo fato de que, muitas vezes, um aluno surdo sabe decodificar o texto literário, mas não consegue inferir uma relação desse texto com o mundo, ou seja, com sua própria realidade. A literatura infantil possui grande importância enquanto proposta para a formação de crianças e adolescentes, possibilitando seres perspicazes no entendimento do seu universo e do outro, capazes de respeitar e perceber o mundo a partir do registro de sua sensibilidade e subjetividade. O ambiente escolar, embora não seja o local exclusivo de desenvolvimento e estímulo à formação desses hábitos, bem como do incremento de competências literárias, é sem dúvidas, o espaço privilegiado e certamente portador dessa missão, à qual precisa se juntar toda a comunidade escolar. A metodologia escolhida para a discussão, foi a revisão bibliográfica e qualitativa, na qual, os principais autores utilizados foram Cunha (2003), Karnopp (2006), Stock (2010), Mourão (2012) dentre outros. Dado o exposto, o presente artigo possibilita conhecer a cultura e a literatura surda a partir de discussões e recomendações de obras, além de entendê-las como mecanismos importantes para propagação e reconhecimento desse grupo. A cultura surda é uma das bases para a construção da identidade dos surdos, e isso pode ser fortalecido por meio do incentivo e fortalecimento da literatura surda.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Alunos surdos, Ensino Infantil.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the importance of literature directed at deaf students. The specific objectives include discussing the process of democratizing literature and understanding the power of literary texts in shaping the identity of deaf individuals. Interest in this topic arises from the observation that, often, a deaf student can decode a literary text but struggles to infer its relationship with the world, that is, with their own reality. Children's literature plays a significant role in the development of children and adolescents, fostering keen individuals who understand their universe and others', capable of respecting and perceiving the world through the lens of their sensitivity and subjectivity. Although the school environment is not the sole space for developing and stimulating such habits or enhancing literary skills, it is undoubtedly a privileged space and a key agent of this mission, which requires the engagement of the entire school community. The chosen methodology for this discussion was a bibliographic and qualitative review, with key authors including Cunha (2003), Karnopp (2006), Stock (2010), Mourão (2012), among others. Given the above, this article provides insights into deaf culture and literature through discussions and recommendations of works, highlighting them as important mechanisms for the dissemination and recognition of this group. Deaf culture is one of the foundations for the construction of deaf identity, and this can be strengthened through the encouragement and promotion of deaf literature.

Keywords: Children's literature, Deaf students, Early childhood education.

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é de discutir possibilidades da relevância da literatura infantil surda no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos na educação infantil. As razões pelas quais este trabalho surgiu estão ligadas à prática docente no ensino fundamental II, o qual percebe-se que muitos alunos surdos dessa etapa da educação experimentam complicações no domínio tanto de conteúdos simples, quanto de conceitos complexos, além da falta de habilidade de emitir hipóteses de sentidos, externalizar emoções, prazer e fantasias, o que pode ocorrer devido às dificuldades de aprendizagem com a língua portuguesa e, consequentemente, com a literatura.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que define e regulariza a organização da educação brasileira, atualmente, a educação escolar básica é formada por três etapas - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Nesse sentido, ao direcionar as preocupações para as etapas iniciais da educação, isto é: etapa essencial para o processo de desenvolvimento do indivíduo que busca uma formação integral. Estaremos preparando os discentes surdos para vivenciarem com autonomia as próximas etapas da educação, bem como a sua inclusão na sociedade. Ainda conforme a LDB, em seu ART. 60-A, § 2º, alteração realizada no ano de 2021, aponta que agora a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida. Sendo assim, os alunos surdos têm o direito de ter acesso à literatura infantil surda como uma ferramenta para o processo de desenvolvimento educacional.

Para Karnopp (2006), entende-se como literatura surda todo texto literário produzido em sinais, feitos por surdos ou não, além de ser direcionados aos surdos, tendo como propósito preservar e fazer crescer a comunidade surda e seus traços culturais. Nesse viés, podemos considerar que a literatura surda não está ligada somente a livros e textos. Trata-se de um conceito mais abrangente, que pode ser compreendido também como literatura, por exemplo, uma peça de teatro, uma dramatização, uma obra cinematográfica, e até mesmo, uma música sinalizada.

Para Cunha (2003), considera-se literatura infantil as obras que têm a capacidade de provocar emoções, o prazer, a fantasia, o entretenimento, a identificação e o interesse da criança. Nesse viés, as narrativas infantis, gibis, histórias em quadrinhos, fábulas e contos de fadas são gêneros utilizados, na Educação Infantil, para trabalhar os sentidos das crianças, ensinando-lhes a empatia, o contato, a sensibilidade, a socialização e o desenvolvimento das emoções. Nessa perspectiva, no que se refere a literatura infantil, nos últimos tempos, muitos professores dessa etapa da educação utilizam esses gêneros como recursos didáticos evocando uma linguagem lúdica e próxima da infância, a fim de alcançar novos leitores.

Sob esse viés, nota-se o quão é importante a literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos na educação infantil. Vale salientar que o interesse por esse tema se justifica pelo fato de que muitas vezes, os estudantes não têm apego ao texto literário, bem como, mesmo lendo, não sabem decodificá-los, nem conseguem inferir relações desse texto com o seu contexto social, sua própria realidade. Por isso, a importância de agir nas primeiras etapas do ensino básico. A etapa do ensino infantil comporta crianças entre os 04 e 06 anos de idade, que vivenciam uma importante fase de socialização, integração do

pensamento abstrato e formação de juízos de valor. Uma excelente oportunidade para a experimentação da literatura infantil.

METODOLOGIA

Vale salientar que os procedimentos metodológicos para realização desse trabalho se baseiam em uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, que tem por função buscar informações sobre o tema na visão de outros autores, explorando e aumentando o conhecimento sobre a área, buscando interagir tanto com as pessoas surdas como com as pessoas ouvintes, realizando assim uma ponte de inclusão para ambos, no qual os instrumentos serão a leitura e a observação de conteúdos relacionados a cultura surda, a qual vem acompanhada por anotações e fichamentos de conteúdos para uma melhor reflexão e entendimento. Esse meio foi escolhido por colaborar para análise e recomendações das obras voltadas para o público surdo, possibilitando assim qualidade para o trabalho.

Em relação à pesquisa bibliográfica Vergara diz que, “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas” (...) (1998, p.46). Nesse sentido, Gil conceitua a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Entretanto, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet (2010, p. 29).

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa possibilita uma interação maior com o ambiente no qual a pesquisa está sendo feita, que neste caso é área da literatura infantil e cultura surda, tendo como público alvo tanto os alunos surdos quanto os ouvintes, pois ela não necessita de métodos ou estatísticas, e sim de uma descrição em relação à interpretação dos fenômenos. Nesse viés, Marconi e Lakatos dizem que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (2011, p. 269).

Portanto, o fato de a pesquisa qualitativa ter cunho descritivo, a torna muito mais interessante, pois um dos seus principais instrumentos é o próprio pesquisador, o qual de acordo com Creswel, “na perspectiva qualitativa, a fonte direta de dados é o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos” (2007, p. 186), ou seja, o pesquisador não é somente o relator e sim um agente ativo na construção do mundo, e os resultados obtidos durante e no fim da pesquisa influenciam no meio social no qual a temática está inserida e sucessivamente venha refletir na vida do pesquisador, e esse foi um dos motivos na escolha desse método para servir de alicerce na realização deste trabalho. Assim sendo, a coleta de dados e as suas análises, são realizadas pelo pesquisador para que se tenha um entendimento e compreensão maior do assunto e possa apresentar um conteúdo de boa qualidade para seu público.

LITERATURA SURDA COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

A literatura é uma ferramenta de grande importância em todas as culturas, pois por meio dela é possível compreender e conhecer realidades diversas e diferentes, e assim passar a compartilhar e propagar conhecimentos para os outros, ou seja, a literatura pode apresentar novas formas de conhecer as pessoas, seus sentimentos, suas emoções, além de contribuir para a formação do indivíduo em diversos campos, por exemplo, profissional, social, intelectual e emocional.

Nesse sentido, Antônio Candido (1995), em seu ensaio "O Direito à Literatura", argumenta que a literatura é um direito humano fundamental, pois desempenha um papel indispensável na formação integral do indivíduo e na construção de uma sociedade justa e equilibrada. Ele aborda a relação entre a literatura e as necessidades humanas, defendendo que ela não é um luxo ou privilégio, mas um elemento essencial para o desenvolvimento cultural, ético e emocional. Assim, Candido sustenta que a literatura satisfaz necessidades humanas profundas, como o desejo de expressão, compreensão do mundo e comunicação. Ela é comparável às necessidades básicas de alimento e abrigo no âmbito espiritual e cultural. O autor argumenta que, assim como o direito à educação, à saúde e à moradia, o direito à literatura deve ser garantido a todos. Ele alerta que a privação da literatura impede o pleno desenvolvimento do ser humano. Essa questão de necessidades tornam ainda mais importante quando se trata dos estudantes surdos. Por isso, devemos lutar pelo direito à literatura também para o povo surdo.

Nesse sentido, é por meio da literatura que ocorre uma transmissão e compartilhamento de histórias de geração em geração, que com o passar do tempo elas

passam a ser registradas em textos, filmes, pinturas, etc. Assim também acontece com as pessoas surdas, entretanto o ato de contar história é feito por meio da Língua de Sinais, inclusive, atualmente, com o avanço das tecnologias já vem sendo registrada em vídeos os quais são divulgados em diversas redes sociais, bem como na internet, o que favorece o acesso a todos.

Nessa perspectiva, a literatura surda se apresentou primeiro por meio de histórias contadas através de sinais, que foram sendo transmitidas de geração em geração. Conforme Santos a literatura surda “... é uma forma de produzir textos dentro de um ambiente literário de língua, cultura e identidade surda, em que os artefatos culturais estão intrinsecamente relacionados principalmente ao seu ambiente linguísticos-LIBRAS]” (2016, p.24), a mesma veio como uma tábua de salvação para os surdos, afinal ela possui um grande papel em relação ao reconhecimento e compreensão da cultura surda, já que surgiu por meio de histórias, piadas e anedotas sinalizadas pelos surdos, que se reuniam em bares, praças e etc., para compartilhar com os outros, “[...] adotando um viés histórico, acredita-se que as produções literárias surdas iniciam ainda no século XIX, no qual eram transmitidas visualmente para as gerações seguintes”. (PORTO e PEIXOTO, 2011, apud, GAVA, 2015), e assim também surgiram as traduções de histórias da literatura para Língua Brasileira de Sinais, que é uma grande conquista para os surdos brasileiros. Inclusive sendo oficializado por meio do decreto 5626/05 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº 10. 436/02 (BRASIL, 2002), que traz consigo a veracidade de que a LIBRAS é a língua do surdo brasileiro.

Nesse sentido, sabe-se que a literatura surda possui diversas possibilidades de ser trabalhada e repassada para cada indivíduo, no caso da literatura surda é importante frisar que ela surgiu não somente por meio das adaptações de histórias, como também nos encontro entre o povo surdo, em suas comunidades, associações, ou seja, esse contato entre eles faz com que a cultura seja desenvolvida a partir também da literatura surdas, e de contos e histórias vividas por eles, de acordo com Karnopp:

A literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura da cultura surda, contada em língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida, que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais (KARNOPP, 2008, p.14-15).

Contudo, ainda existem dificuldades para os surdos com relação à questão da literatura surda, principalmente devido ao desconhecimento da língua de sinais tanto por parte da maioria dos profissionais da educação, quanto por alguns surdos que não têm o contato com a LIBRAS, já que muitos profissionais não têm essa formação. Assim, muitas escolas ainda não oferecem um ensino adequado para os surdos, o que torna a leitura muito problemática e desestimulante. Logo, na prática, o que acontece é uma abordagem com ênfase na literatura de uma forma visual, em que a troca de informações acontece pela visão, ou seja, são feitos por meio de vídeos, imagens e/ou mímicas. Nesse viés, os estudantes surdos que não compreendem a LIBRAS possuem mais dificuldades de desenvolvimento educacional, pois mesmo tendo o acesso ao conteúdo, o fato de existir a falta de conhecimento sobre o que está sendo observado e apresentado resulta em um não reconhecimento no ambiente de aprendizagem. Nesse contexto, Karnopp (2010) aponta que:

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que atende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (p. 161).

Por conseguinte, é possível compreender que a literatura surda é como um caminho para a libertação do surdo, ou seja, para um mundo com mais emoção e imaginação, repleto de novos saberes, o que possibilita esses indivíduos construir sua própria história, compartilhar com os outros sua cultura e suas vivências, além de também conhecer as vivências de seus companheiros, propagando assim sua identidade e transmitindo conhecimento para todo tipo de público, passando a conquistar ainda mais espaços dentro da sociedade. Isto é, uma promoção da inclusão social.

O POTENCIAL DOS DIVERSOS TIPOS DE LITERATURA SURDA

Dentro da literatura surda as formas as quais os textos são passados aos seus leitores são diferentes, já que ela pode ser adaptada, traduzida ou produzida pelos surdos, sendo também direcionada tanto para os adultos quanto para as crianças. Normalmente, os textos adaptados são produzidos com base em obras literárias clássicas, passando a ter características diferentes, pois são adaptados para o contexto cultural, social e linguístico dos surdos. Com isso, o objetivo é promover o reconhecimento do surdo com os personagens. Logo as obras literárias surdas buscam recontar a experiência das pessoas surdas, no que se diz a respeito, direta ou indiretamente, à relação entre as pessoas surdas e ouvintes, bem como também exploram a relação entre pessoas surdas.

Para contextualizar, como exemplos de obras adaptadas literárias surdas existem as seguintes: “Cinderela Surda” (Hessel; Rosa; Karnopp, 2003), “Rapunzel Surda” (Silveira; Rosa; Karnopp, 2003), “O Patinho Surdo” (Rosa; Karnopp, 2005). Seguem também algumas imagens da capa das obras literárias adaptadas para literatura surda. Vale salientar que no caso dessas obras não existe apenas um trabalho de tradução e sim de adaptação, ou seja, apontando para o contexto da cultura surda. (Figura 01).

Figura 1: Literatura clássica adaptada para a literatura surda



Fonte: Karnopp (2008 p. 13-14).

Além dessas, existem também as obras traduzidas, isto é, obras que passam da língua portuguesa para a LIBRAS, como por exemplo, “Os Três Porquinhos”, “A Bela Adormecida”, “João e Maria”, “O Pinóquio”, dentre outros. Segue abaixo imagens das capas de algumas das obras traduzidas para a Língua de Sinais (Figura 02).

Figura 2: Obras traduzidas para Libras.



Fonte: (<https://www.google.com.br/imagens>).

Nesse sentido, para Mourão a literatura surda quando se trata de traduções:

caracterizam-se como tradução para libras de clássicos da literatura. Tais materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços, já que são traduzidos para a língua utilizada pela comunidade surda (2012, p.03).

Ademais, existem obras criadas de autoria dos surdas, muitos já vem produzindo e passam a disponibilizar através das ferramentas digitais, por exemplo, no youtube ou em redes sociais. Nesse sentido, Rosa & Klein afirmam que

No site da internet Youtube é onde encontramos a maioria dos vídeos em língua de sinais com diversas histórias, piadas e os mais variados tipos de informações e histórias registrando a literatura surda. Em um simples acesso podemos encontrar uma vasta listagem com esses vídeos (2009, p.04).

Um ótimo exemplo de criação de literatura surda é o livro autobiográfico “*A Verdadeira Beleza*” (2009) da autora e também modelo Vanessa Vida, observamos o depoimento da escritora acerca do que pensa em relação à importância de ser fazer literatura surda:

Eu, como minoria em maioria ouvinte, naturalmente esquecia que não era igual a eles, submetia-me a situações que depois, bem depois, me deixavam incomodada. [...] Para os surdos, o que conta mesmo é o visual. Daí a distância abissal entre essas culturas-surdas e ouvintes! [...] A sociedade em que vivemos ainda é meio ‘atrasada’ quanto ao reconhecimento de culturas e valores distanciados do convencional [...] (VIDAL, 2009, p. 129).

Além disso, outro depoimento importante é o da Emanuelle Laborit, autora do livro “*O Voo da Gaivota*”, ela apresenta uma reflexão do quanto é necessário a literatura surda para as pessoas surdas. Essa mesma obra também está disponível, atualmente, no youtube, em seu formato livro audiovisual.

Quase sempre ficava solitária, entediava-me em um mundo que falava em torno de mim. Às vezes, irritava-me por não compreender. Parecia-me que os outros não faziam muitos esforços para se comunicarem, fora meus pais... [...] Não gostava das professoras daquela classe chamada ‘de integração’, na escola. Elas queriam me fazer semelhante às crianças ouvintes. [...] Com elas, tinha o sentimento de que era preciso esconder que se é surdo, imitar os outros como pequenos robôs, mesmo quando não compreendia a metade daquilo que era dito em classe. [...] O tédio, o tédio profundo, me invade, o deserto da exclusão (LABORIT, 1994, p. 58-72).

Nessa perspectiva, quando se trata de produção ou criação feita pelos surdos, Mourão faz o seguinte apontamento:

No caso da criação, encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias e de ideias que circulam na comunidade surda. Se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com narrativas, com textos literários (em sinais ou através de leituras), nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, teriam mais possibilidades de usar a imaginação, a criatividade e a emoção e poderiam se tornar uma fábrica de histórias, produzindo ideias, narrativas e poemas, que ainda são poucos (MOURÃO, 2012, p. 04).

Sabendo dessa influência que a literatura surda tem sobre os leitores, bem como de sua função como ferramenta de aprendizagem e de enaltecimento da cultura surda, a ideia é que a literatura surda seja trabalhada com crianças e adolescentes surdos o quanto antes. Sendo assim, acredita-se que a literatura surda é um instrumento com bastante potencial tanto na educação, quanto na formação dos surdos e dos ouvintes. Considerando que o objetivo é a construção de uma sociedade mais inclusiva, em que exista uma compreensão e valorização da cultura surda e das pessoas surdas.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA A APRENDIZAGEM DOS SURDOS

Sabemos que a literatura surda desempenha um papel muito importante nas diversas culturas. Através dela é possível explorar a imaginação e transmitir elementos culturais a gerações futuras. Nesse viés, entende-se que a literatura infantil desempenha um papel essencial na aprendizagem de alunos surdos na educação infantil, promovendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional. No caso das pessoas surdas, o acesso ao mundo literário muitas vezes é restrito, por isso a importância da literatura no contexto desses sujeitos. Nessa perspectiva, Stock (2010) aponta que a Literatura Surda começou a ser reconhecida a partir de 2000. Embora as fontes sobre esse tema sejam limitadas, a pesquisa de Lodenir Karnopp e Machado (2006) indica a existência de alguns clássicos da literatura infantil que foram traduzidos para a Libras – Língua Brasileira de Sinais, além de Escrita de Sinais e português. Esses livros apresentam roteiros, narrativas e personagens surdos que refletem sua cultura. A utilização do desenho dos sinais tem como finalidade enriquecer o vocabulário da criança surda, ajudando-a a formar sua identidade e sua subjetividade enquanto indivíduo surdo.

Diante disso, a literatura surda assume um papel importante para a produção linguística e cultural de crianças surdas. A narrativa de histórias, piadas e vivências são

hábitos que acompanham as experiências das comunidades surdas. Conforme Alves e Karnopp (2002), a maioria dos indivíduos com deficiência auditiva costuma se comunicar entre eles. Reunir-se com frequência para contar e compartilhar histórias é uma das suas atividades favoritas, sendo que entre os gêneros discursivos preferidos estão contos, piadas e experiência de vida, que geralmente são caracterizados por apresentar disputas entre pessoas surdas e ouvintes. Nesse sentido, as crianças surdas desenvolvem seus ensino-aprendizagens através da experiência visual, contudo sozinhas não têm poder de se formar como leitoras e como leitores visuais. É necessário estímulos, por exemplo, a prática da leitura de livros digitais em língua de sinais ou a leitura de um texto observando um adulto sinalizante auxiliará no desenvolvimento de habilidades, bem como de sua capacidade visual, na sua formação de senso crítico, além de possibilitá-lo a reflexão de sua realidade.

É importante destacar que encontrar literaturas direcionadas para o público surdo nas bibliotecas das escolas tanto públicas quanto privadas é algo extremamente difícil. Por isso, é importante promover o direito à literatura surda, isso possibilita que os alunos surdos possam ter contato com as suas experiências. Na contemporaneidade, já existem obras que buscam explorar o universo da comunidade surda. A obra “Cinderela Surda” é uma adaptação surda do clássico infantil “Cinderela” para cultura surda, realizada em parceria por Lodenir Karnopp, Carolina Hessel e Fabiano Rosa e publicado pela editora da ULBRA. Nessa nova história, os personagens ouvintes agora são surdos, e entre os desenlaces da narrativa que precisam vencer, se inclui o da falta de comunicação. Sendo assim, é um ótimo material para se trabalhar como literatura infantil para as crianças surdas, bem como alunos não surdos, tendo em vista que é possível explorar a identidade e a cultura surda, além da importância do aprendizado da língua de sinais, no Brasil a Libras. Sendo assim, ao trabalhar essa obra na educação infantil para os alunos surdos muito provavelmente acontecerá a ampliação do vocabulário e da fluência na Língua de Sinais, isto é, essa história pode ajudar as crianças surdas a adquirir e expandir seu vocabulário, compreendendo melhor as estruturas da língua. Principalmente, considerando que é uma obra que explora o bilinguismo (Libras e português escrito), ajudando os alunos a se familiarizar com a língua escrita de forma lúdica. Logo, também teremos o estímulo à imaginação e pensamento crítico, pois as narrativas literárias desenvolvem habilidades cognitivas importantes, como interpretação de texto e resolução de problemas.

De acordo com LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394/1996, no art. 59, item III estabelece a indispensabilidade de “professores com especialização adequada em nível médio

ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos em classe comuns” (BRASIL, 1996). E também na aprovação do Plano Nacional de Educação de 2014, uma das estratégias foi

4.7 garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classe bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 do Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, vale salientar que essas conquistas por meio da criação dessas leis são valiosíssimas dentro do ramo da educação dos surdos. Além disso, é mais uma questão importante de que a literatura surda pode destacar para a cultura surda, pois tais leis se enquadram perfeitamente como um artefato político emancipador das pessoas surdas.

Ademais, outra obra muito relevante para o ensino-aprendizagem das pessoas surdas, trata-se da obra intitulada “O Patinho Surdo”, uma adaptação Surda de Lodenir Karnopp e Fabiano Souto Rosa e publicado também pela editora da ULBRA. O Livro além das imagens vem com o texto escrito em português. As gravuras do livro são para pintar, o que o torna um ótimo texto atrativo para crianças surdas. O texto é um exemplo de obras clássicas que foram adaptadas para literatura surda, o livro utiliza recursos visuais, como imagens e expressões corporais, que são mais acessíveis e atraentes aos alunos surdos do que materiais exclusivamente baseados na escrita. Esses recursos engajam os estudantes, tornando a leitura e o aprendizado mais atrativo e dinâmico. Essa obra, em sua versão original e direcionada para ouvintes, é considerada um conto de fadas, em que muitos conhecem durante a vivência escolar no ensino infantil. Ressignificando, a narrativa adaptada apresenta a história de um patinho surdo que nasce em um ninho de patos ouvintes, a partir desse momento já é possível compreender que os autores buscam provocar nos leitores a empatia, a compreensão do universo de uma pessoa surda. Esse personagem possibilita a identificação com o estudante surdo.

A história do “Patinho Surdo” mostra que apesar de todas as atribuições sofridas por conta de sua diferença, existe sempre um jeito de transformar aquela condição, e que a ajuda do próximo é primordial, pois a compreensão e o respeito por quem possui algum tipo de diferença física, intelectual ou de qualquer outra forma é imprescindível. Isso é o que pode ser

refletido nessa obra. O que pode possibilitar aos estudantes surdos uma conexão emocional e o fortalecimento da autoestima, pois quando as crianças se veem representadas nas histórias, sentem-se valorizadas e compreendidas. Assim, esse texto busca relatar e retratar as vivências dos surdos, ou seja, suas experiências, desde do seu nascimento até a sua adaptação dentro de uma sociedade ouvinte, assim como seus primeiros contatos com a Língua de Sinais.

Nessa perspectiva, para Mourão essas experiências consistem na

[...] adaptação de histórias ou de contos de fadas que existem há anos. Em todos esses livros, os personagens principais são surdos e o enredo da história têm transformações para se adaptar à cultura surda. Os autores desses livros, conhecendo os clássicos da literatura mundial e seu valor, realizam adaptações para cultura surda, de forma que o discurso traga representações sobre os surdos (2012, p. 3).

Assim sendo, o patinho surdo é uma história muito completa e a inclusão desse personagem surdo possibilita uma identificação cultural. Portanto, histórias que incluem personagens surdos ou narrativas que integram a cultura surda oferecem uma representação positiva, valorizando a identidade desses alunos. Além disso, essa é uma história que colabora para o desenvolvimento emocional, isto é, ajuda as crianças a lidar com emoções e situações de forma segura, compreendendo valores como empatia, amizade e superação.

Ainda analisando a história, o “ninho” é apresentado como algo simbólico, pois podemos refletir o “ninho” como a sociedade de ouvintes, e o patinho representa cada sujeito surdo que nasce dentro dessa sociedade, ou seja, é apresentado o processo de identificação como uma pessoa surda, além da questão da aceitação tanto individual quanto social. Logo, a literatura surda cumpre com um dos seus papéis fundamentais, ou seja, fazer com que o surdo sinta-se representado na história, e compreenda que ele é capaz de construir a sua própria narrativa. Nesse contexto, a literatura infantil também pode servir como uma ponte para promover a inclusão e o entendimento da Libras entre os colegas ouvintes, criando um ambiente escolar mais acolhedor. Por conseguinte, Miames, Müller e Furtado, apontam que a literatura surda:

[...] se constitui em espaço utilizado por escritores surdos, principalmente com a finalidade de demonstrar sua vinculação às identidades surdas e a um posicionamento político de resistência a processos de normatização, reivindicando a diferenças através de marcadores culturais da(s) cultura(s) surda(s) (2011, p. 57).

Portanto, as obras literárias voltadas para temática da língua de sinais, ou de surdo dentro do seu meio social, são bastante significativas para a cultura surda, pois uma de suas

funções mais importantes é a de fazer com que o surdo se identifique, ou seja, que ele sinta-se representado desde o personagem até o enredo da história, e isso faz com que o surdo valorize e conheça ainda mais sua cultura, e provavelmente comece a fazer parte dessa gama de autores que têm o poder de transformar a literatura surda em experiências da vida real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal do presente trabalho foi a possibilidade de provocar reflexões e vislumbrar perspectivas para uma temática extremamente importante. Assim, a importância da literatura infantil surdo no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos é crucial, pois desempenha um papel tanto cultural quanto pedagógico. Ela ajuda a valorizar a identidade surda, fortalece a autoestima dos estudantes e promove uma educação mais inclusiva e significativa. Nessa perspectiva, por meio das obras analisadas, ou seja, por meio da literatura surda, é possível constatar e concluir que a literatura e a cultura surda age em conjunto, já que dentro das obras foram apontados detalhes suficientes os quais comprovam a presença dos artefatos culturais surdos, além de que todo esse conhecimento sobre literatura e cultura surda se torna essencial para a construção da identidade surda, ou seja, a compreensão da vida por meio de relatos empíricos de outros surdos, inclusive, mesmo quando esses outros são personagens fictícios.

Verificamos a partir dessas análises que para o estudante surdo existe uma necessidade ou desejo de buscar conhecer a Língua de Sinais. Nesse sentido, em relação aos surdos a intenção é o despertar para realidade de sua surdez, assim essas pessoas deixam de ver a questão da surdez como algo “ruim” e passam a aceitar como algo que os tornam diferentes e que essas diferenças vêm com muitas novidades que precisam ser refletidas e reconhecidas de forma positiva. Por isso, esse trabalho se percebe como importante não só para o ambiente acadêmico, mas também para todo aquele que tem interesse em buscar saberes voltados para essa temática, e assim conseguir reproduzi-lo de forma coerente para outros interessados. Considerando que em um futuro próximo, possam continuar dentro dessa linha de abordagem sobre os surdos e sua cultura. Para os ouvintes, esse trabalho vem com o propósito de fazê-los sentir a curiosidade de conhecer a Língua de Sinais, bem como traçar caminhos para o entendimento da cultura surda. Nesse sentido, esse trabalho pode possibilitar aos ouvintes que possam enxergar o povo surdo com outros olhos, além de perceberem que podem contribuir para a valorização e construção de um maior reconhecimento da Língua de Sinais e da cultura surda em diversos espaços da sociedade.

Portanto, a partir desse artigo, concluímos que a literatura surda infantil possibilita o fortalecimento da identidade cultural, no sentido de que a literatura surda aborda experiências, histórias e perspectivas que refletem a realidade das pessoas surdas. Isso ajuda os alunos a se sentirem representados, promovendo um senso de pertencimento. Ela valoriza a Língua de Sinais (como a Libras no Brasil), que é central para a cultura surda, destacando-a como uma linguagem rica e legítima. Além disso, por meio de narrativas, histórias e poesias visuais, os alunos expandem seu vocabulário e aprendem a expressar ideias complexas. Sendo assim, a literatura infantil não apenas enriquece o aprendizado acadêmico, mas também contribui para a formação integral dos alunos surdos, integrando aspectos linguísticos, sociais e emocionais. Com o uso adequado de livros adaptados e práticas pedagógicas inclusivas, é possível proporcionar uma educação mais equitativa e significativa para essas crianças. Portanto, livros e materiais da literatura surda podem ser usados para ensinar tanto alunos surdos quanto ouvintes, incentivando o respeito e a compreensão entre culturas diferentes. Eles ajudam a derrubar barreiras e preconceitos ao introduzir o universo surdo a quem não pertence a essa comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. C.; KARNOPP, L. **O surdo como contador de histórias**. In: LODI, A. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 16 nov. 2024.
- CANDIDO, Antônio. **"O Direito à Literatura"**. Publicado originalmente como ensaio e disponível em coletâneas como "Vários Escritos". São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CRESWEL, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: Psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KARNOPP, Lodenir. **Literatura Visual**. 2006.
- KARNOPP, Lodenir. **Produções culturais de surdos - análise de literatura surda**. Cadernos de Educação: Educação de Surdos, Ano 19, n. 36, p. 155-174, 2010.

KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura surda**: ver histórias em língua de sinais. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Tradução de Lelita de Oliveira. São Paulo: Best Seller, 1994. (Escrito com a colaboração de Marie-Therese Cuny).

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MIAMES, Felipe Leão; MÜLLER, Janete Inês; FURTADO, Rita Simone Silveira Furtado. Literatura surda: um olhar para as narrativas de si. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARD-LAZZARIN, Marise Lise (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade**: Negociações, intercorrências e provocações. Porto Alegre: Ulbra, 2011.

MOURÃO, C.H.N. **Adaptação e tradução em literatura surda**: a produção cultural surda em língua de sinais. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul, 2012.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. **Literatura Visual**. Revista Letras Libras. Biblioteca UFPB. Disponível em: <<https://www.cchla.ufpb.br/libras/wp-content/uploads/2017/02/Literatura-Visual.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ROSA, Fabiano Souto; KLEIN, Madalena. **Literatura Surda**: marcas surdas compartilhadas. CIC, 18, ENPOS, 11, MOSTRA CIENTÍFICA, 1, 2009, Pelotas. Anais... Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, 2009, p. 1-5.

SANTOS, Almir Barbosa. **O suporte digital de língua portuguesa para a comunidade surda**: o caso da obra “As aventuras de Pinóquio em língua de sinais/português”.

STOCK, I. M. – A **Importância da Literatura Surda no Desenvolvimento Educacional da Criança Surda**. Revista Eficaz – Revista científica online z ISSN 2178-0552, 2010.

VIDAL, Vanessa. **A verdadeira beleza**: uma história de superação. Tradução Diná Souza. Fortaleza: s/editora, 2009.